



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 4 de janeiro de 2013

| | |
|---|---|
| JORNAL DO COMMERCIO | |
| CAPA | 1 |
| CAPA | |
| JORNAL DO COMMERCIO | |
| Duas Rodas | 2 |
| ECONOMIA | |
| JORNAL DO COMMERCIO | |
| Indústria demite mais nesste ano | 3 |
| ECONOMIA | |
| A CRITICA | |
| Sim & Não | 4 |
| OPINIÃO | |
| A CRITICA | |
| Economia em 2013 | 5 |
| ECONOMIA | |
| AMAZONAS EM TEMPO | |
| Estado pode arrecadar R\$ 9,8 bilhões em 2013 | 6 |
| ECONOMIA | |

CAPA

Amazonas perde 65 empregos por dia

As indústrias do PIM demitiram o equivalente a 65 trabalhadores por dia em 2012. Ao todo, segundo o balanço do Sindmetal-AM (Sindicato dos Metalúrgicos), entre janeiro e dezembro do ano passado, foram 24.077 mil homologações, (15.061 mil homens e 9.016 mulheres), um aumento significativo de 51,60% frente aos 15.881 demitidos no acumulado do ano anterior (10.226 mil homens e 5.655 mulheres).

Como já era esperado, em função da crise do setor de duas rodas, a Moto Honda foi a empresa que mais demitiu no ano.



Duas Rodas

Honda mantém cautela para 2013

Principal representante do segmento no PIM, montadora japonesa adota postura de expectativa moderada para medidas de estímulo do governo

Por Tanair Maria

As expectativas do mercado de Duas Rodas para 2013 são de cautela segundo o gerente de relações institucionais da Moto Honda da Amazônia, Mário Okudo. "Vamos torcer para melhorar este ano, porque 2012 infelizmente não foi bom". Projeções da indústria são de que o polo de duas rodas continuará enfrentando problemas no primeiro trimestre de 2013 por causa da restrição de crédito para aquisição de motos.

A falta de uma política de financiamento bancário para aquisição das motocicletas ainda é a grande reivindicação do segmento. De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Eletrônicos de Manaus, Athaydes Mariano Félix, falta disponibilizar crédito

para os consumidores. O dirigente frisou que as fábricas estão com os estoques 'superlotados' de motocicletas.

Uma das medidas saneadoras para os problemas enfrentados no setor é a isenção do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), na conta de energia elétrica de 79 fábricas do Polo de Duas Rodas e da cadeia de fornecedores que inclui o setor Termoplástico, está garantida por mais um ano. A informação foi confirmada pelo secretário da Sefaz/AM (Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas), Afonso Lobo.

A renúncia do Estado com o tributo será em torno de R\$ 7,5 milhões ao mês. A medida é vista como positiva pelo segmento de Duas Rodas, mas não deve solucionar o problema. "Vemos com bons olhos, como uma necessidade porque nossos custos estão cada vez mais

encarecidos", disse Félix. Na oportunidade, ele ressaltou a necessidade de rever os custos, especialmente os tributários, para tornar o setor mais competitivo.

Segundo Okudo resta torcer para que o setor recupere as perdas acumuladas em 2012. "Não vai solucionar o problema, mas qualquer ajuda é bem vinda", agradeceu.

A produção do Polo de Duas Rodas deve fechar 2012 com retração de 20%, além de queda de 17% nas vendas, segundo estimativa da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores e Similares). O setor deve fechar o ano com 1,720 milhões de unidades produzidas contra 2,136 milhões em 2011. De janeiro a novembro, 1,623 milhões de motocicletas foram produzidas no Brasil, 98% concentradas no PIM (Polo Industrial de Manaus),

no mesmo período de 2011 a produção foi de 2 milhões.

A volta do escambo

De olho na recuperação do Polo de Duas Rodas, o modelo ZFM (Zona Franca de Manaus) busca estratégia no escambo com países vizinhos, alternativa às dificuldades de manter a competitividade no mercado interno, segundo o superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Thomaz Nogueira. Ainda, poderá voltar-se para as trocas comerciais com a Venezuela, por exemplo, diante do resultado em que, apenas na América do Sul consumiu mais de 2 milhões de motocicletas em 2012. O objetivo é de promover acordos que possam privilegiar a troca comercial com produtos fabricados no PIM. "É um mercado bastante interessante para as empresas da ZFM" afirmou Nogueira.

Indústria demite mais neste ano

Balanco divulgado pelo Sindmetal aponta crescimento no número de desligamentos em relação ao ano anterior

Por Juliana Geraldo

As indústrias do PIM demitiram o equivalente a 65 trabalhadores por dia em 2012. Foram 22 demissões a mais em relação a média de 2011, ano em que o registro correspondeu a 43 desligamentos diários no polo.

Ao todo, segundo o balanço do Sindmetal-AM (Sindicato dos Metalúrgicos), entre janeiro e dezembro do ano passado, foram 24.077 mil homologações, (15.061 mil homens e 9.016 mulheres), um aumento significativo de 51,60% frente aos 15.881 demitidos no acumulado do ano anterior (10.226 mil homens e 5.655 mulheres).

Como já era esperado, em função da crise do setor de duas rodas, a Moto Honda foi a empresa que mais demitiu no ano. Foram 1.652 homologações registradas no sindicato. Em segundo lugar, a Samsung anotou 1.598 demissões, seguida da L.G com 859 desligamentos. As outras empresas que mais demitiram no 'Ranking' do Sindmetal foram Jabil (-739), Semp Toshiba (-659), Yamaha (-575), Elsys (-548), Digibold (-496), Digibrás (-455) e Electrolux (-450).

Considerando apenas dezembro, os resultados não foram melhores. No último mês do ano, 2.480 trabalhadores passaram pelo sindicato para homologar suas demissões, 24,74% a mais em relação ao mesmo período de 2011 e 34,92% superior no comparativo com as 1.830 demissões anotadas em novembro.

No mês, quem mais dispensou funcionários foi a Samsung (-518), a Moto Honda (-192) e a Jabil (-179).

Saldo

"Vale ressaltar que esses são

os números de demitidos. É preciso considerar as admissões também. Analisando de forma ampla, é possível perceber que embora o setor de duas rodas tenha passado por percalços, o segmento eletroeletrônico, por exemplo, caminhou bem e isso, de certa forma equilibra o saldo de empregos do polo", pondera o presidente do Simmen (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Manaus), Athaydes Mariano Félix.

O vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo concorda. "Há demissões, mas há contratações. Apesar de sabermos o quanto 2012 foi duro, é preciso considerar que existem casos em que um funcionário sai de um emprego para outro, no caso de negociações com a empresa. É um número tímido, mas ele é real", detalha.

Mesmo sem os dados fecha-

dos do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) para 2012, é possível verificar que a contratação de mão de obra 'esfriou' na indústria. Em novembro, com os pedidos para o Natal entregues, o segmento eliminou 1.186 postos no penúltimo mês do ano contra o saldo negativo de 636 vagas no mesmo período do ano anterior.

Já no acumulado do ano, entre janeiro e novembro, a indústria anotou saldo negativo de 205 vagas. No ano passado, o segmento criou 21.326 mil postos de trabalho no mesmo intervalo.

Duas Rodas

Entre os setores, o mais afetado foi o de Duas Rodas, conforme mostram os números do sindicato. Para Mariano Félix, esses números são frutos da situação de mercado que comprometeu todo o desempenho do segmento de duas rodas du-

rante o ano.

"A situação é essa: estoque alto nas lojas e nas fábricas, escoamento da produção prejudicado, acesso ao crédito restrito para o financiamento bancário de motocicletas. Este ano foi árduo. Trabalhamos com banco de horas, férias coletivas, expedientes menores. Fizemos de tudo para não demitir e em muitos casos não pudemos evitar", lamentou.

Para ele, um indicador importante é o índice de investimentos industriais no Brasil que, de uma forma geral vem caindo. "Esse sim, é um dado preocupante porque significa que os investimentos estão indo para outro lugar. Algo está muito errado. Nossa carga tributária é excessiva e nossos problemas de logística não ajudam", avaliou.

Perspectivas

O dirigente diz ainda que para 2013, a perspectiva do se-

Por dentro

HISTÓRICO

✓ No início do ano, de acordo com denúncia do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Valdemir Santana, a Semp Toshiba teria demitido cerca de 750 trabalhadores em dezembro de 2011 e janeiro de 2012;

✓ A Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico) notificou a empresa a apresentar documentação comprobatória de benefícios sociais. A denúncia não foi confirmada;

✓ Na época, a Seplan declarou estar atenta a possíveis práticas de demissões em massa no estado;

✓ No fim do primeiro semestre, o número de demissões tinha dobrado na comparação com o ano anterior com 12.787 desligamentos em todos os setores, 48,2% a mais frente às 6.630 demissões no mesmo período de 2011;

✓ Já no final do ano, Nokia, Samsung e Envision, dispensaram o total de 1.030 trabalhadores, conforme divulgado pelo Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal);

✓ No setor de duas rodas, a crise de mercado afetou, além de operários, industriários do alto escalão, como no caso da Yamaha, que em junho desligou quatro chefes de setores;

✓ A estimativa da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetes, Bicicletas e Similares) é que o nível de emprego do setor de duas rodas tenha caído 11% em 2012, passando de 16.370 para 14.500 funcionários, ao longo do ano;

tor é manter o mesmo patamar de empregos. "Não podemos dizer que haverá incremento, mas se conseguirmos estancar a queda, já é um começo. A recuperação já começou, mas vai ser muito mais lenta do que esperávamos no início de toda essa crise", adiantou.

Já para Nelson Azevedo, apesar de exigir cautela com o cenário econômico mundial ainda delicado, a perspectiva é de melhora. "Entramos em um ano pré-copa, em que o setor de serviços como hotelaria, entre outros deve registrar um

incremento acentuado. Com os serviços, os nossos produtos também terão saída. Para equipar hotéis, por exemplo, é preciso de televisores, tablets, condicionadores de ar etc. para fazer a segurança, será preciso aumentar a frota de motocicletas, e por aí vai", disse.

Para ele, como a estimativa da economia brasileira é crescer 4% em 2013 e o Amazonas geralmente cresce acima da média nacional, "a expectativa é de que 2013 não seja diferente, mesmo que o acréscimo seja pouco", concluiu.

Sim & Não

Fábrica de monotrilhos para Manaus

A cidade de Manaus, que não vai conseguir implantar o monotrilho para a Copa do Mundo, como estava planejado, poderá ganhar muito mais com esse sistema. A empresa Montagens e Projetos Especiais (MPE) anunciou ontem, no jornal Valor Econômico, um investimento de R\$ 35 milhões para instalar na capital amazonense um fábrica de monotrilhos. De acordo com a notícia, o projeto está adiantado, pois a MPE já possui até terreno no PIM.

Trens Segundo a publicação, a fábrica de Manaus irá produzir 59 dos 60 carros dos dez trens que irão operar no monotrilho amazonense, que está previsto para ficar pronto depois da Copa. O primeiro carro será fabricado na Malásia.

Mercado De acordo com o Valor, a MPE pretende entrar na disputa de construção de trens e também dos sistemas operacionais elétricos, eletrônicos, de telecomunicações e de sinalização das redes de monotrilhos que venham a ser construídas no Brasil.

Parte A unidade fabril da MPE no Amazonas não será o único investimento da empresa. A planta do PIM é parte de projeto de R\$ 60 milhões que

prevê ainda a construção de uma fábrica no Rio de Janeiro, sede da companhia.

Economia em 2013

Brasil crescerá menos

Consultoria britânica diz que o País perderá para as economias emergentes da América do Sul mesmo com projeção de 3,5%

O Brasil deverá ser o País com menor crescimento na América do Sul no primeiro triênio da gestão Rousseff. A média de expansão esperada para a economia brasileira entre 2011 e 2013 é de 2,4%, número menor que o projetado para todos os demais países da região. A informação foi publicada na Folha de São Paulo.

Se isso se confirmar, será a primeira vez desde o governo Fernando Collor de Mello (1990-1992) - quando a economia contraiu 1,2% - que o Brasil perderá para todos os vizinhos no primeiro triênio de governo.

O desempenho médio do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil também deverá perder no triênio para o do México e de outros nove emergentes, só acima da Hungria, afetada pela crise do euro.

Os números levantados pela Folha são da consultoria britânica Economist Intelligence Unit (EIU). Projeções do Itaú Unibanco e do HSBC para as economias sul-americanas confirmam a tendência.

As projeções indicam recuperação do Brasil em 2013, com crescimento entre 3% e 3,5%. Ainda assim, o desempenho do País deverá ser pior que o das economias mais dinâmicas da América do Sul.



EXPLICAÇÃO
Diferenças entre o tamanho das economias e seu nível de desenvolvimento podem ajudar a explicar taxas distintas de expansão. Luiz Fernando de Paula, professor da UERJ, acredita, por

exemplo, ser normal que Colômbia, Peru e Chile cresçam a taxas mais elevadas: "São países de dimensão pequena. A economia do Brasil é mais complexa". Mas a trajetória recente de

expansão do Brasil em comparação com a de seus vizinhos e de outros emergentes indica que o País enfrenta problemas domésticos que limitam sua expansão. "Nossa desaceleração é, de longe, maior que a dos vizinhos.

Vários enfrentaram cenário de crise externa igual ao nosso e não pararam de crescer", diz Ilan Goldfajn, economista-chefe do Itaú Unibanco. Ele ressalta que alguns países da região aproveitaram os anos

Salba mais
>> **Receio**
Economistas dizem que incertezas em relação a mudanças regulatórias feitas pelo governo contribuem para o receio de empresários em investir. Desoneração da folha de pagamentos e redução das tarifas de energia devem ter efeito positivo, mas o desafio citado é recuperar a produtividade.

de bonança dos altos preços de commodities para elevar sua taxa de investimento, o que aumenta a capacidade de crescimento. No Brasil, a taxa de investimento não chegou ao patamar de 22% a 25% do PIB que, segundo economistas, poderia sustentar o crescimento em 4,5% a 5% ao ano. Apesar de estímulos concedidos pelo governo ao setor privado em 2012, a taxa de investimento recuou para cerca de 18% do PIB, uma das mais baixas da América do Sul e do mundo emergente. "Um dos grandes mistérios de 2012 é por que a economia não reagiu ao caminho de estímulos do governo", diz Armando Castelar, da FGV. A dívida em relação a 2013 é se os investimentos decolaram. Castelar aposta em recuperação, mas moderada.

Estado pode arrecadar R\$ 9,8 bilhões em 2013

RICHARD RODRIGUES

Equipe EM TEMPO

Após um ano de superação em relação à arrecadação estadual, o Amazonas está otimista com os números a serem alcançados, por meio do recolhimento de tributos, repasses de verbas e contribuições, ao longo de 2013. A estimativa é que entrem nos cofres públicos, no acumulado deste ano, R\$ 9,8 bilhões, montante 17% superior ao registrado em 2012, segundo a Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas (Sefaz-AM).

De acordo com o titular da pasta, Afonso Lobo, projeções apontam o crescimento Produto Interno Bruto (PIB) nacional de 3%, desempenho que, segundo ele, deverá refletir nos valores arrecadados pelo Estado neste ano. "A estimativa em relação ao desempenho do PIB foi o termômetro utilizado no valor que a arrecadação poderá atingir e, diante disso, esperamos que o montante atingido poderá superar R\$ 1,5 milhão o valor registrado em 2011 e chegar a R\$ 9,8 bilhões", avaliou.

Além do avanço do PIB, o secretário informou que medidas adotadas pelo governo federal, aliadas ao desempenho do Polo Industrial de Manaus (PIM), também terão "peso" no resultado de quase R\$ 10 bilhões projetado para a arrecadação amazonense. "As ações do governo federal em relação ao polo

de duas rodas deverão surtir efeito neste ano e favorecer a produção de motos no PIM e, além disso, 2013 será o ano das Copa das Confederações, evento que deverá impulsionar a produção de TVs nas empresas locais. Essas duas situações refletirão nos valores arrecadados por meio do recolhimento do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)", observou.

Ainda no que diz respeito a participação do PIM

■

'PESO'

Desempenho das indústrias de Manaus deve contribuir para a alta na arrecadação de tributos por parte do Estado neste ano, conforme informações da Sefaz-AM

na arrecadação estadual, o secretário destacou a importância da indústria amazonense na receita própria do Amazonas. "No ano passado, a contribuição da indústria em ICMS somou quase R\$ 3 bilhões, desempenho que poderia ter sido maior se o polo de duas rodas, um dos maiores contribuintes de ICMS no Estado, não tivesse passado por um momento de dificuldade", salientou o secretário, ao pontuar que a produção de motos no PIM naquele período recuou 20%.

■

Cálculo do IPVA no site

Neste fim de semana, a tabela que servirá de base de cálculo para o Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) deverá estar disponível no site da Sefaz (www.sefaz.am.gov.br). O estudo foi elaborado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e apontou que as alterações permitirão um incremento de, pelo menos, 10% arrecadação do tributo neste ano, ao atingir R\$ 217 milhões.

O estudo readequou as bases de cálculo para efeito de cobran-

ça do imposto que é de 2% para os veículos até mil cilindradas (caminhões, ônibus e motos) e de 3% para os que apresentam cilindradas superiores.

Os proprietários de veículos com final I poderão recolher integralmente o IPVA no final de janeiro com desconto de 10% ou dividir o valor em até três parcelas, pagando a primeira no final de janeiro com 10% de desconto, a segunda no final de fevereiro com 5% de redução e a terceira em março com o valor integral.